

As mais invisíveis



Entre as crianças que estão à beira do caminho, destacamos as mais ignoradas (que estamos chamando de invisíveis). A miopia responsável por esta invisibilidade não está nos olhos, mas nos corações. Esta seleção é baseada no grau de indiferença da sociedade e do Estado para com esses meninos e meninas.

Crianças indígenas

As questões indígenas não-resolvidas sobre a tutela do governo impedem várias ações em prol das crianças. Metade da população indígena é formada por crianças. No entanto, a desnutrição e a mortalidade infantil são altas. O infanticídio cultural ainda é um problema comum em muitas aldeias.

Crianças sem registro civil

Segundo o IBGE, a cada ano quase 750 mil crianças – mais de um quinto do total de recém-nascidos – completam o primeiro ano de vida sem ser registradas. Sem o registro, a criança não existe perante o Estado e, portanto, não recebe nenhum tipo de benefício ou serviço a que tem direito. Muitas delas estão em regiões de difícil acesso no interior do país.

Crianças vítimas da violência armada organizada

Vivem sob o regime de um controle “paralelo”, o chamado crime organizado, com leis próprias e poucas escolhas. O poder do Estado é fraco onde essas crianças estão. A tendência da sociedade é enxergá-las como culpadas, e não como vítimas. Crianças e jovens do sexo masculino foram vítimas de 77,8% dos homicídios dolosos (com intenção) registrados no estado do Rio de Janeiro em 2006 (GEPDL. Trabalhado por: NUPESP/ISP).

Crianças que trabalham em casas de família

Culturalmente aceito pela família brasileira, o trabalho doméstico feito por crianças e adolescentes (especialmente meninas) em casas de outros é muito comum. Por ser feito dentro de casa, o trabalho infantil doméstico não é fiscalizado e esconde uma série de injustiças. A criança trabalha regularmente, sem direito a estudar, a brincar e sem renda fixa. Muitas vezes, o trabalhador infantil se torna vítima de abuso sexual nessas casas. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) considera esta uma das piores formas de exploração de crianças no Brasil.



Crianças vítimas de aborto

O Ministério da Saúde estima que 1 milhão de abortos ilegais sejam feitos anualmente no Brasil. São crianças às quais é negado o direito fundamental de viver.

Crianças pobres de até 6 anos de idade

Os seis primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento saudável de um indivíduo. Mas de todas as crianças brasileiras, estas são as mais vulneráveis. Mais da metade das crianças brasileiras nesta faixa etária (56%), ou seja, cerca de 11,5 milhões, vivem em famílias cuja renda mensal está abaixo de meio salário mínimo per capita (IBGE/Pnad 2006). Acidentes e agressões são a primeira causa de morte de crianças de 1 a 6 anos no Brasil (UNICEF/2006). Embora seja alvo de políticas públicas governamentais, a seleção desta faixa etária entre as crianças invisíveis justifica-se devido à vulnerabilidade extrema em que se encontram atualmente.

Por Elsie B. C. Gilbert

Origem: Revista Mãos Dadas. Edição 21.